

CO.01 SAÚDE OCUPACIONAL

Presentismo: trabalho completado e distração evitada em enfermeiros

Elisabete Borges¹; Margarida Abreu²; Cristina Maria Leite Queirós³; Maria Pilar Mosteiro Diaz & Patrícia Campos Pavan Baptista

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora adjunta. ² Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora coordenadora. ³ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Introdução: O presentismo define-se como “the problem of workers’ being on the job, but, because of illness or other medical conditions, not fully functioning” (Hemp, 2004, p.1), constituindo-se uma realidade no contexto laboral dos enfermeiros. Enquanto fenómeno complexo, uma das suas consequências é a perda de produtividade. Como objetivos pretende-se conhecer os níveis de presentismo e a sua variação em função de características individuais/laborais.

Metodologia: Estudo transversal, exploratório e descritivo integrado no paradigma de investigação quantitativa. Os dados foram obtidos, por técnica de amostragem não probabilística (amostra snowball) através de um questionário de caracterização sociodemográfica/laboral e da versão portuguesa do SPS6 (Koopman et al., 2002, Ferreira et al., 2010), que avalia o presentismo e as perdas de produtividade laboral através de dois fatores distintos - trabalho completado (TC) e distração evitada (DE), aplicados a 426 enfermeiros portugueses (idade \bar{M} =34,9 sendo a Mn =22 e a Mx =60; anos de serviço \bar{M} =12,0 com Mn =1 e Mx =38; 75,4% mulheres, 52,6% casados e 45,8% a trabalhar por turnos).

Resultados: A escala global (SPS6), TC e DE sugerem baixos níveis de presentismo (\bar{M} =3,4, \bar{M} =3,8 e \bar{M} =2,9, respetivamente). Encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre TC e sexo, sendo as mulheres que apresentam valor superior comparativamente aos homens (\bar{M} =3,9 e \bar{M} =3,7, respetivamente); a idade correlaciona-se positivamente com a SPS6 e os anos de experiência profissional com a SPS6 e o TC e negativamente com a DE.

Discussão: Estes resultados vão ao encontro de outros estudos realizados com enfermeiros (Borges, et al. 2014; Palha & Borges, 2015).

Conclusão: Embora os resultados sugiram um baixo nível de presentismo, este fenómeno deve ser alvo de atenção nas organizações de modo a promover a saúde no local de trabalho.